

**Inclusão digital (05.Agosto.2003)**

Inclusão social é uma expressão que diz respeito à capacidade que uma pessoa tem de estar plenamente integrada e de usufruir dos benefícios oferecidos pela sociedade em que vive. Aos excluídos é negado o acesso ao sistema social que, basicamente, lhes permitiria viver suas vidas como bem entendessem. Por exemplo, a incapacidade de pegar um ônibus comum ou andar em ruas esburacadas é, para um deficiente físico, uma barreira que diminui sua habilidade de viver autônoma e independentemente.

Desta forma, a sociedade deve, na medida do possível, oferecer a seus cidadãos um tratamento uniforme e justo, de modo que as mesmas oportunidades possam ser aproveitadas por todos. Aqueles à margem da sociedade vivem o dia-a-dia em um campo de batalha feito sob medida para diminuir suas chances de sucesso. E sendo a tecnologia uma ferramenta cada vez mais indispensável no dia-a-dia de todas as pessoas, o processo de inclusão social deve, também, levar em conta esta nova variável.

Inclusão digital é o termo utilizado para descrever o processo de disseminação de tecnologias nos diversos setores da sociedade. Inicialmente, a expressão simplesmente diferenciava aqueles com acesso a um computador, mas os programas de inclusão digital mais recentes dão uma maior importância à aplicação e à relevância da Informática em um contexto social, ao invés de focar suas atenções no simples aprendizado de uma tecnologia qualquer.

Esta nova abordagem é a razão do sucesso de programas como o Comitê para a Democratização da Informática - CDI ([www.cdi.org.br](http://www.cdi.org.br)), cujas escolas utilizam a Informática como uma ferramenta de transformação social. Ao contrário de diversos programas que fracassaram em todo o mundo, projetos como o CDI entendem que uma pessoa irá poder perceber mais facilmente a importância do uso de novas tecnologias se estas tecnologias forem relevantes no seu contexto social.

A maioria dos projetos fracassados não enfatizou a importância de inserir o aprendizado de novas tecnologias dentro de um contexto mais amplo. E exatamente por estarem lidando com pessoas muito pouco familiares com Informática, o maior erro destes projetos foi assumir que estas pessoas conseguiriam ver, no pouco conhecimento técnico adquirido em algumas aulas, como este conhecimento poderia ser utilizado. Muitas vezes a maioria dos alunos sequer terminavam os cursos.

Obviamente, o aprendizado de ferramentas como processadores de texto e planilhas eletrônicas é uma condição necessária para a inclusão digital. O

exemplo dado pelos projetos bem sucedidos, entretanto, mostra que este aprendizado não deve ser o foco do processo de inclusão.

A criação de um jornal em uma comunidade carente, por exemplo, é um exemplo de atividade cujo produto final será de extrema relevância para quem participa do projeto, mas que será concluído apenas se seus participantes conseguirem dominar os conceitos básicos de edição de texto. A criação do jornal é o estímulo e a recompensa, é o exemplo concreto de como aquela tecnologia pode ser útil e transformar a vida das pessoas. É esta contextualização que serve de estímulo àqueles excluídos do mundo digital.

E quando estes setores à margem do processo de inovação tecnológica tomarem conhecimento desta nova ferramenta e perceberem seu poder de transformação, aí sim a arena de batalha estará nivelada (por cima) e novas tecnologias não mais serão um diferencial ao alcance de poucos. O cidadão comum estará, assim, mais bem preparado para encarar os desafios que o futuro lhe reserva.



This work is licensed under a [Creative Commons License](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/).